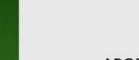
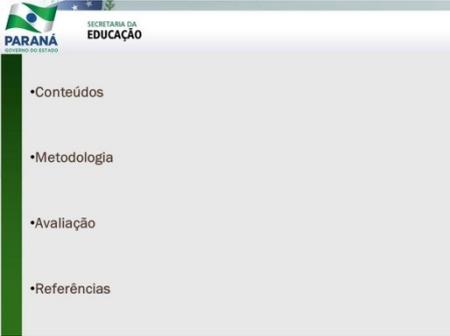
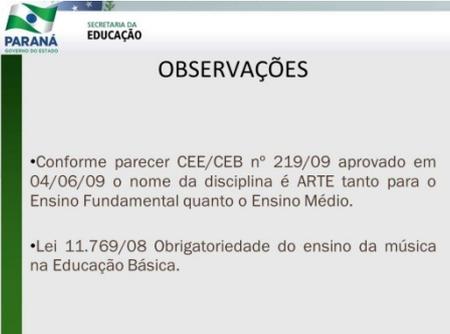


I web – ARTE – Formação em Ação – 2013
Equipe de Arte – DEB - SEED

Alexandre Roger Barbosa
Daniella Nery
Cris Müller
Roberta Wisniewski

| | |
|--|---|
|  <p>SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA</p> <p>FORMAÇÃO EM AÇÃO OFICINA DE ARTE 1º SEMESTRE - 2013</p> | <p>Slide 1</p> <p>Dialogar sobre a proposição da oficina.</p> <p>1º momento – Oficina e as DCE de Arte – Encaminhamentos Metodológicos da Oficina.</p> <p>2º momento – Proposição de atividades</p> |
|  <p>- Quem são os sujeitos com os quais trabalhamos na escola?</p> <p>- Objeto de estudo da disciplina?</p> | <p>Slide 2</p> <p>1º Momento:</p> <ul style="list-style-type: none">- Esclarecer que os sujeitos possuem ideias, percepções, limites, conhecimentos e que estes se modificam a partir de novos saberes(conhecimentos).- “A existência humana é o objeto específico da arte”(DCE p. 63).- Por meio de suas características, a arte desenvolve a capacidade criativa e esta tem uma relação direta na produção do conhecimento (Ler p. 25 DCE - Arte). É na materialização da relação entre o estético e o artístico que dá a construção do conhecimento em arte (p. 59 DCE). |
|  <p>ÁREAS DO CONHECIMENTO EM ARTE: ARTES VISUAIS, DANÇA, MÚSICA E TEATRO</p> <p>ABORDAGEM METODOLÓGICA / EXPECTATIVAS</p> | <p>Slide 3</p> <ul style="list-style-type: none">- O professor, sempre que possível, deverá estabelecer relações entre os conteúdos das áreas da disciplina de Arte (Artes Visuais, Teatro, Música e Dança), buscando assim, a totalidade, facilitando a apropriação do conhecimento.- Cada conteúdo implica em expectativas de aprendizagem ou seja, que conhecimento pretende-se atingir em relação a determinado conteúdo (caderno de expectativas) |
|  <p>PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR PPC</p> <ul style="list-style-type: none">•Faz parte do PPP•Apresentação da disciplina: Importância histórica da disciplina como área de conhecimento, apresentar objetivos de forma clara (marco situacional PPP), contemplar as Leis que competem à disciplina. | <p>Slide 4</p> <ul style="list-style-type: none">- A PPC é um importante documento que está inserido no PPP da escola, tais documentos estão sujeitos ao movimento de reflexão e mudança frente às novas exigências, posturas, práticas e relações, devendo ser revisto com certa periodicidade. <p>O ensino da Arte é componente obrigatório, nos diversos níveis da Educação Básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos (2º parágrafo, art. 26 da Lei 9394/96).</p> <p>A disciplina de Arte está historicamente situada, porém ainda</p> |

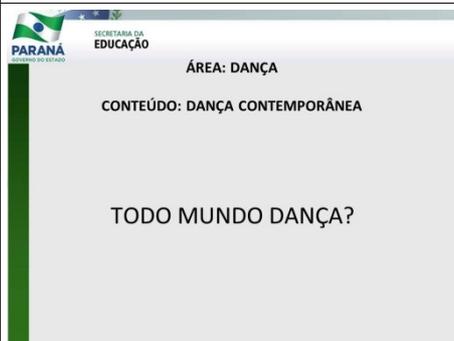
| | |
|---|---|
| | <p>necessita de reflexões e ações que permitam a compreensão da arte como campo de conhecimento.</p> |
|  | <p>Slide 5</p> <ul style="list-style-type: none"> - <u>Conteúdos</u> - Os conteúdos em arte, são formados por Conteúdos estruturantes, básico e dependendo do aprofundamento na série e etapa do ensino poderá ser desdobrado em conteúdos específicos. Os Conteúdos Estruturantes, segundo as DCE, são conhecimentos de grande amplitude, conceitos que se constituem em fundamentos para compreensão de cada uma das áreas de Arte, sendo eles: os elementos formais, composição e movimentos e períodos. Os conteúdos básicos, elencados a partir de discussões durante a elaboração das DCE, são ponto de partida para a organização da Proposta Pedagógica Curricular/PPC e devem estar articulados com os conteúdos estruturantes para o desenvolvimento metodológico de suas áreas de conhecimento. - <u>Metodologia</u>: Professor é mediador do processo da apropriação do conhecimento pelo aluno. Na metodologia do ensino de Arte, três momentos devem ser contemplados: teorização, sensação e percepção, e o trabalho artístico, não há ordenação dos momentos, mas ao final das propostas de trabalho será propiciado ao aluno vivenciar cada deles. - <u>Avaliação</u>: A avaliação em arte é diagnóstica e processual e assim como as demais disciplinas deve constar no PPP e no Regimento Escolar. - <u>Referências</u>: As DCE são documentos de referência para elaboração do PTD e assim como os demais documentos de referencial teórico, devem subsidiar o professor no planejamento de suas aulas. |
|  | <p>Slide 6</p> <p>Nas elaborações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - dos documentos institucionais observar o parecer de 2009, que se refere ao nome da disciplina: ARTE; - no PTD e na PPC da disciplina Contemplar a Lei 11.769/08 em todas as séries/anos. |



Slide 7

Metodologia do trabalho em Dança Contemporânea

Leitura e discussão do texto complementar: “Essa tal de dança contemporânea”



Slide 8

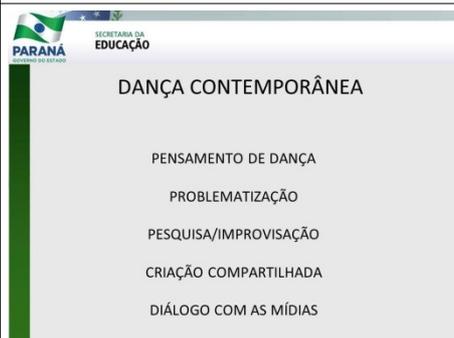
Abre-se para o questionamento:

Todo mundo dança?

O que pensamos sobre a dança?

Quais experiências temos com a dança?

Como é a dança no contexto escolar?



Slide 9

Fazer leitura do(s) texto(s) sobre dança contemporânea:

<http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=102#contemporanea>

<http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=259>

Se possível assistir aos vídeos:

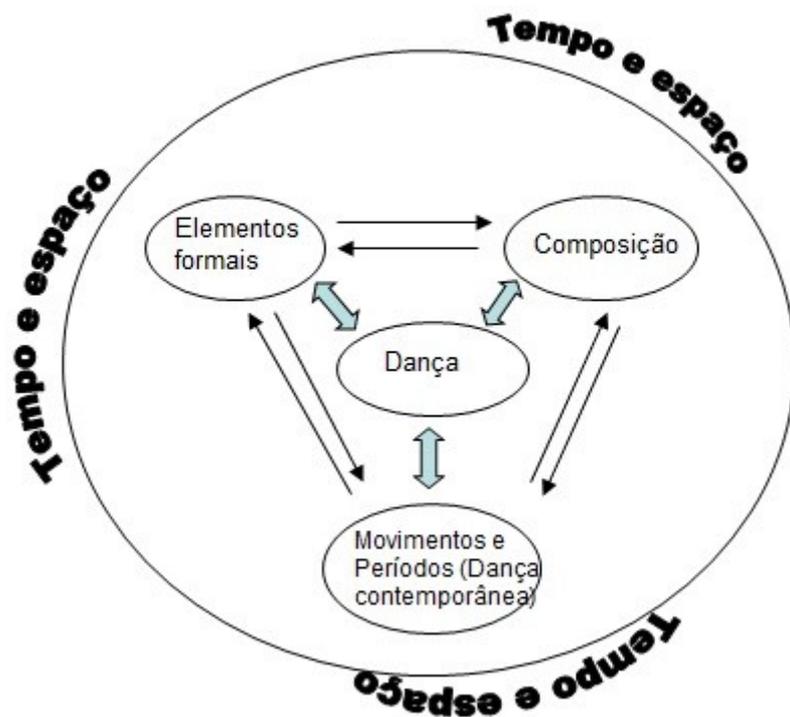
1º Vídeo

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/debaser/singlefile.php?id=23935>

2º Vídeo

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/debaser/singlefile.php?id=23936>

Exercitar o esquema gráfico que detalha como os conteúdos estruturantes e básicos se articulam entre si. Teorizar o conteúdo **(este é um dos momentos metodológicos do ensino da Arte)**.



Os Elementos formais, Composição e Movimentos e Períodos estruturam o conhecimento em Dança.

Os **Elementos formais**: São compostos por Movimentos Corporais, Tempo e Espaços que os mesmos acontecem.

A **composição**: Ponto de apoio, peso, quedas, giros rolamentos, movimentos articuladores, deslocamento, gênero: performance, fluxo, kinesfera, saltos e extensão (perto longe) são desdobramentos dos elementos formais, constituem a produção artística e necessitam da formalidade de seus elementos para fazer sentido.

Movimentos e períodos: dança contemporânea – Contextualizar em que aspectos sociais, culturais e econômicos ela surgiu.

Fazer relação entre a dança contemporânea e as outras áreas da Arte – quais músicas, obras e teatros fazem parte deste movimento/período, as músicas podem ser parte da dança, as obras podem servir como modelo para produção de movimentos, o teatro fonte de inspiração para os movimentos.

Tópicos a serem abordados:

- Dança Contemporânea como pensamento, não como uma técnica de dança formatada.
- Relacionar as atividades propostas com o corpo – perceber as articulações, os movimentos, os espaços, quedas, giros.

- Esta atividade e organização se dá por meio de de exercícios/propostas/jogos de improvisação e posteriormente será utilizado a criação.
- Este trabalho poderá ser realizado em equipe - criação compartilhada – para organizar os vários pensamentos e movimentos que surgirão
- Diálogo com as mídias: há diversas possibilidade de utilização das mídias, primeiro deverá ser pesquisado a que melhor se encaixa na proposta.

Sugestões de mídias:

Trabalhos: Grupo Cena 11 (Florianópolis/SC), utiliza projeções em alguns de seus trabalhos,
Trabalho coreográfico “De maçãs e cigarros” da Entretantas Conexão Dança (Curitiba/PR)
<http://www.youtube.com/watch?v=AJVbqcdedpk> (parte 1)
<http://www.youtube.com/watch?v=c1--5X9raMg> (parte 2).



Slide 10

Observar os movimentos realizados pela Quasar Cia de Dança, um grupo de Goiás.

Sentir e perceber a Dança(***este é um dos momentos metodológicos do ensino da Arte**)

Relação com o corpo/tempo/espço

Página da Quasar Cia de Dança:

<http://www.quasarcia dedanca.com.br>

Sobre a Dança Contemporânea na escola

- Experimentar, sentir, articular e pensar a arte como criadores e sujeitos do mundo;
- Criar diferentes possibilidades da relação corpo-espço-tempo;
- Conhecer, experimentar e explorar elementos da dança ampliando o repertório de movimento, propiciando autoconhecimento e possibilitando diálogos corporais.

Slide 11

Fazer a articulação entre o conteúdo e o cotidiano.
Exercitar movimentos.

Experimentar os espaços e se relacionar com os mesmos.
Possibilitar a indicação de espaços: sala de aula, quadra de esporte, gramado, e outros que o local proporcionar.

Improvisação

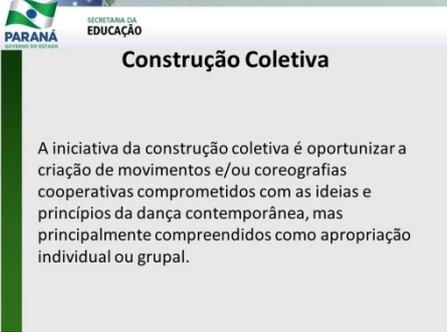
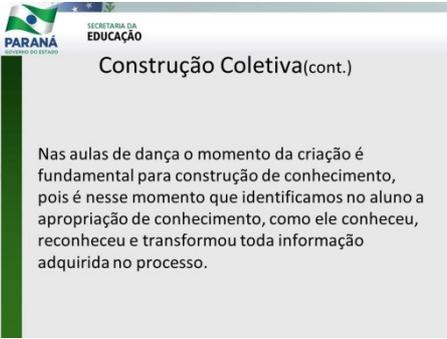
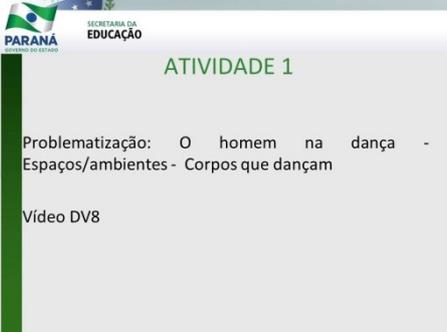
- Investigação do movimento.
- Pesquisa em dança se dá através da improvisação. Problematisações que são respondidas corporalmente.
- Individual ou em grupo são lançadas problemáticas onde o aluno através do seu repertório de movimentos busca respostas ou novos questionamentos.

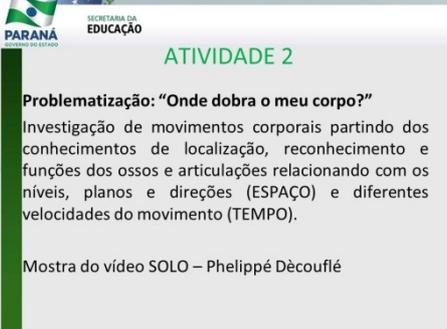
Slide 12

Verificar as várias possibilidades de movimento com o corpo - giro, rolamentos, deslocamento, gênero:performance.

A improvisação é o momento que, a partir de um tema ou ideia, possibilita a pesquisa de movimentação do corpo. Importante passar por momentos/propostas de sensibilização corporal para sentir os possíveis movimentos.

Durante a improvisação será apresentado, pelos participantes, o repertório de possibilidades: movimentos articulares, partindo da localização e função das partes isoladas do corpo.

| | |
|--|--|
| | <p>Exemplo: mover o braço, existem movimentos do cotidiano, que já se conhece, mas como explorar novas possibilidades de mover o braço no espaço, em diferentes direções, diferentes velocidades, dobrar, alongar...</p> |
|  <p>SECRETARIA DA EDUCAÇÃO Construção Coletiva</p> <p>A iniciativa da construção coletiva é oportunizar a criação de movimentos e/ou coreografias cooperativas comprometidos com as ideias e princípios da dança contemporânea, mas principalmente compreendidos como apropriação individual ou grupal.</p> | <p>Slide 13</p> <p>Após a improvisação, a pesquisa de movimentos, é necessário pensar como organizar os movimentos que surgiram.</p> <p>Este é o momento da criação (este é um dos momentos metodológicos do ensino da Arte - trabalho artístico) organização e estruturação dos movimentos pesquisados.</p> <p>Cria-se células de movimentos, frases de movimento. Não é uma colagem de movimentos, mas uma elaboração reflexiva sobre as etapas anteriores.</p> |
|  <p>SECRETARIA DA EDUCAÇÃO Construção Coletiva(cont.)</p> <p>Nas aulas de dança o momento da criação é fundamental para construção de conhecimento, pois é nesse momento que identificamos no aluno a apropriação de conhecimento, como ele conheceu, reconheceu e transformou toda informação adquirida no processo.</p> | <p>Slide 14</p> <p>A participação em grupo deve ser incentivada para que todos sintam parte do processo criador.</p> <p>É interessante propor trabalhos em duplas e grupos.</p> |
|  <p>SECRETARIA DA EDUCAÇÃO ATIVIDADE 1</p> <p>Problematização: O homem na dança - Espaços/ambientes - Corpos que dançam</p> <p>Vídeo DV8</p> | <p>Slide 15 2º momento Sugestões de atividades: Atividade 1</p> <p>A partir da discussão “Todo mundo dança” Discute-se as várias possibilidades de dança, algumas elegem os corpos que deverão dançá-las (corpos flexíveis, ágeis, atléticos, musculosos, virtuosos etc) e outras são os corpos que escolhem a maneira como poderá dialogar com o mundo por meio do movimento.</p> <p>Assistir o vídeo do grupo inglês DV8 e a partir dele questionar a relação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - homem e dança, a partir da realidade local; - espaço e tempo – locais que acontece a dança. É necessário espaços próprios para que ela aconteça? - corpo e ambiente - onde acontece a dança, só acontece no teatro? Quais relações o corpo tem com o ambiente? <p>A dança é para todos, todos os tipos de corpos, com suas necessidades, vontades e desejos.</p> <p>Outra sugestão de vídeo: Limites Cia de Dança Contemporânea (Curitiba/PR) da diretora/coreógrafa Andréa</p> |

| | |
|---|---|
| | <p>Serio Bertoldi, coreografia Disforme http://www.youtube.com/watch?v=73y9kaLTgx4.</p> <p>A companhia é composta por bailarinos sem e com necessidades especiais. Diversidade é a palavra chave do grupo.</p> |
|  | <p>Slide 16</p> <p>A participação deve ser incentivada, porém na dança é necessário respeitar as questões de gênero, necessidades especiais motoras e a religião(DCE p 80).</p> <p>Respeitando as diversidades existentes, o vídeo do Grupo DV8, mostra as possibilidades de participação dentro das limitações que possam existir.</p> <p>Imagem do grupo DV8 em uma cena do vídeo “The cost of living”</p> <p>http://www.youtube.com/watch?v=gTX7cWGjbu8</p> |
|  | <p>Slide 17</p> <p>Sugestões de vídeos que mostram a possibilidade de participação na dança</p> <p>www.youtube.com/watch?v=EayAmhSsBZI</p> <p>http://www.youtube.com/watch?v=UNLem3_xGIs</p> |
|  | <p>Slide 18</p> <p>Atividade 2</p> <p>Esta atividade proporciona estudar/investigar os movimentos articulares do corpo.</p> <p>Os movimentos podem ser relacionados com :</p> <ul style="list-style-type: none"> - alterações de níveis (baixo, médio e alto; - planos (vertical, horizontal e sagital). - velocidade do movimento (lentos e rápidos) |



Slide 19

Outras possibilidades de estudar os movimentos é analisar a imagem da Cia Dani Lima (Rio de Janeiro). Em suas criações, vêm mantendo o foco: na dança-teatro, na exploração de um humor tragicômico e na dança aérea.



Slide 20

Observar os movimentos articulares, onde o corpo dobra.

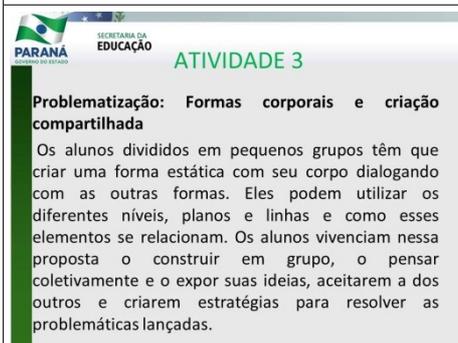
www.youtube.com/watch?v=LwPGiRryI30

Para observar as várias possibilidades do corpo em movimento

Assista o vídeo:

vídeo superação

<http://www.youtube.com/watch?v=OiUtFqQJeKs>



Slide 21

Atividade 3

Após o estudo apresentado em relação a espaço, movimento, tempo, é o momento da criação.

O corpo cria forma por meio de esculturas (dialogar com outras áreas da arte), pesquisar a criação artística dentro das artes visuais, música e teatro e representá-las com o corpo (que dança).

Neste momento (re)descobre-se posições que podem ser exploradas com ou sem apoio das partes do corpo – cotovelo, costa, quadril, lateral, cabeça, joelhos, etc.



Slide 22

Movimentos estáticos – recriando formas.

PLANO DE TRABALHO DOCENTE

| Conteúdo temático | Elementos Formais | Composição da Equipe | Recursos e Materiais | Objetivos | Desenvolvimento Temático | Recursos | Avaliação - Critérios e Instrumentos |
|------------------------------------|-------------------|----------------------|----------------------|-----------|--------------------------|----------|--------------------------------------|
| Elementos Formais | Formas | Equipe | Recursos e Materiais | Objetivos | Desenvolvimento Temático | Recursos | Avaliação - Critérios e Instrumentos |
| Composição e Movimentos e períodos | Formas | Equipe | Recursos e Materiais | Objetivos | Desenvolvimento Temático | Recursos | Avaliação - Critérios e Instrumentos |

REFERÊNCIAS

MARQUES, Isabel. Dançando na escola. São Paulo, Cortez, 2003.

MARQUES, Isabel. Ensino de dança hoje. Têxto e contextos. São Paulo, Cortez, 1999.

PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Pública Estadual do Paraná. Ensino Religioso. Curitiba: Seed/DEB, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação. Caderno de Especialidades de Aprendizagem. Curitiba: Seed/DEB, 2012.

TOMAZZONI, Arina. Escola tal de Dança Contemporânea Disponível em: <http://www.artedeb.com.br/2005/04/17/escola-tal-de-danca-contemporanea-2005/>

Slide 23

Plano de Trabalho Docente

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

MATERIAIS SOBRE DANÇA CONTEMPORÂNEA

Texto: "Essa tal de dança contemporânea"

Histórico da Dança:
<http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=102>

Portal MEC: Dança: linguagem do corpo
<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=28120>

Livros:
<http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=240> (retirado da HAI- hora atividade interativa)

Página da HAI - dança contemporânea:
<http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=238#videos>

Slide 24

Fontes para pesquisa:

Conteúdo

<http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=102#contemporanea>

Aula

[//portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=28120](http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=28120)

Livros

<http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=240>

Vídeos

<http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=238#videos>

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

MATERIAIS DE APOIO SOBRE DANÇA

Video Companhia Urbana de Dança do Rio de Janeiro
<http://www.youtube.com/watch?v=0T1PrkKPo>

A morte do cisne:
<http://www.youtube.com/watch?v=RM2Aio9mNE>

Cia de Dança-Formas/SP:
<http://www.youtube.com/watch?v=w76cW4-8W40>

Slide 25

Sugestões de materiais que podem ser utilizados:

Cia. Urbana de Dança RJ: Grupo formado somente por homens e que permite abordagem do homem na dança.
A morte do cisne: releitura na dança contemporânea, de parte do balé do mesmo nome.
Cia de dança formas/SP: street dance

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Documentário Pina Bausch:
<http://www.youtube.com/watch?v=StaeF3-Czew&feature=related>

Trailer do Filme Pina Bausch:
<http://www.youtube.com/watch?v=R-J1FXg-awA>

MARTA GRAHAN:
<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/debaser/singlefile.php?id=20465>

Slide 26

Vida e obra de Pina Bausch
 Vida e obra de Marta Graham
 Materiais que podem ser utilizados como apoio para a oficina.

 SECRETARIA DA
EDUCAÇÃO

REFERÊNCIAS

TOMAZZONI, Airton. Essa tal de Dança Contemporânea. Disponível em: <http://idanca.net/lang/pt-br/2006/04/17/esta-tal-de-danca-contemporanea/2992>

MARQUES, Isabel. Dançando na escola. São Paulo, Cortez, 2003

MARQUES, Isabel. Ensino de dança hoje: Textos e contextos. São Paulo, Cortez, 1999

Site idança – www.idanca.net

Slide 32

 SECRETARIA DA
EDUCAÇÃO

CONTATOS

Telefone: (41) 3340-1719

artedeb@gmail.com

Slide 33

Animação equipe multimeios - Dança

<http://educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/debaser/singlefile.php?id=16578>

TEXTO: “ESSA TAL DE DANÇA CONTEMPORÂNEA”

–Tu faz dança? Que legal! Mas que tipo de dança?

– Dança contemporânea.

O sujeito fica parado e depois de vencer o constrangimento:

– Mas o que é essa tal de dança contemporânea?

Daí o vivente, que faz dança contemporânea e sabe bem o que faz, se vê em apuros para dar uma resposta clara. Afinal, dança contemporânea não é uma técnica ou método que vem com rótulo. Então, ele arrisca:

– Sabe o Quasar Cia. de Dança? – que o vivente acha referência no país e crê ser bastante conhecida.

O sujeito permanece na mesma.

– E o Grupo Corpo? – ele lembra, já entrando em desespero. – E Deborah Colker? – ainda que não fosse o melhor exemplo que você quisesse dar.

– Ah, já vi na televisão, responde o sujeito finalmente com um brilho no olhar de quem agora pode encerrar a conversa.

E o vivente, com a certeza de que não conseguiu explicar e que melhor que explicar era sugerir que assistisse a um espetáculo.

A realidade é esta que o suposto diálogo acima ilustra. A ideia de dança contemporânea não consolidou uma referência para a maioria do público (e mesmo para a comunidade de dança), ainda mais num Estado que vê com desconfiança aquilo que não é tradição. E isso vale muitas vezes para quem produz, ou acha que produz, dança contemporânea. Basta ver a confusão em tantos festivais competitivos. O território da dança contemporânea é um vale-tudo. Passos de jazz com música experimental. Neoclássico ao som do diálogo dos bailarinos. Dança de rua com um toque de vanguarda. E a obra, nesta lógica estapafúrdia, é avaliada por especialistas de toda ordem, menos de dança contemporânea.

Esta realidade tem como origem a rara circulação de informações e o consumo de informações descontextualizadas e superficialmente elaboradas. A qualidade dessas informações é essencial e precisa ser difundida a quem pretende preparar um treinamento, criar, julgar e apreciar a dança contemporânea. Não dá para saborear morangos e reclamar de que não têm gosto de figos. Ninguém curte uma partida de futebol sem conhecer as regras do jogo. Nesse sentido, é preciso apresentar alguns fatos, ainda que de forma sintética, para que eles possam falar desta tal de dança contemporânea.

Fato 1. A dança contemporânea não é uma escola, tipo de aula ou dança específica, mas sim um jeito de pensar a dança. Forjada por múltiplos artistas no mundo, teve nas propostas da Judson Church, em Nova York, na década de 60, sua mais clara formulação de princípios. Dentre eles, o de que cada projeto coreográfico terá de forjar seu suporte técnico. E que ter um projeto é percorrer escolhas coerentes, como o fez Trisha Brown – e também, longe dali, na Alemanha, Pina Bausch, com sua dança-teatro, nos anos 70. Tal princípio implicou tanto a preservação de aulas de balé nutridas por outras técnicas e linguagens quanto o abandono do balé e a incorporação, por exemplo, de técnicas orientais. Assim, passou a se constituir uma infinidade de alternativas, como o teatro-físico do DV-8 (companhia inglesa composta só por homens, que aborda a homofobia e que recorreu ao uso de corpos que expressam força, agressividade e sexualidade, coisa que o balé não podia fornecer).

Fato 2. Não há modelo/padrão de corpo ou movimento. Portanto, a dança não precisa assombrar por peripécias virtuosas e nem partir da premissa de que há “corpos eleitos”. Na dança contemporânea, a máxima repetida por pedagogos ortodoxos de que “não é tu que escolhes a dança, mas a dança que te escolhe” não tem sustentação. E, dessa forma, pode-se

reconhecer a diversidade e estabelecer o diálogo com múltiplos estilos, linguagens e técnicas de treinamento.

Fato 3. Dança é dança. A dança contemporânea reafirma a especificidade da arte da dança. Dança não é teatro, nem cinema, literatura ou música. Apesar de poder ganhar muito com a cooperação dessas artes. A dança não precisa de mensagem, de história e mesmo de trilha sonora. O corpo em movimento estabelece sua própria dramaturgia, sua musicalidade, suas histórias, num outro tipo de vocabulário e sintaxe.

Fato 4. *The Mind is a Muscle*, proclamou Yvonne Rainer quando a dança pós-moderna norte-americana abalava o *establishment*. Pensamento e corpo, tão separados na tradição ocidental, não são entendidos como lugares estranhos um ao outro. Até mesmo a ciência já traz evidências de que razão e emoção não são opostos. O pensamento se faz no corpo e o corpo que dança se faz pensamento. Isso não implica uma cerebralização fria, no caminho de uma dança conceitual, nem na biologização vazia da dança. Tal princípio não exige a qualidade técnica, nem o sabor e o prazer de dançar. Ele ressalta a complexidade que precisa ser compreendida.

Tais fatos precisam começar a ecoar, se o objetivo é saber o que é esta tal de dança contemporânea, que as pessoas insistem em dizer que fazem e que insiste em permanecer em cartaz em teatros, calçadas, estúdios. (Não foi à toa que *Fato*, se chamava o recente e provocante espetáculo da coreógrafa gaúcha Tatiana da Rosa.) Fatos que estão se estabelecendo em obras sensíveis e inteligentes, construídas dentro destes princípios na temporada 2005, em Porto Alegre, como *In-compatível*, de Eduardo Severino, ou *Bu*, da Meme – Centro Experimental do Movimento. A mesma qualidade está no trabalho de Nei Moraes, em Caxias do Sul, e Luciana Paludo, em Cruz Alta.

A partir desses fatos, pode-se muito (mas não se pode qualquer coisa). A liberdade trazida pela perspectiva da dança contemporânea não dispensa idéias fortes e a inventividade das grandes obras de qualquer forma artística, nem um domínio técnico (ainda que isso não caiba mais apenas nas esferas do aprendizado de passos corretos). A dança contemporânea evidencia que escolhas estéticas revelam posturas éticas. Numa época de tantas barbáries impostas ao corpo, é preciso recuperar esta ética quando se escolhe fazer arte com o corpo – seja o seu, seja (principalmente) o dos outros.

A dança contemporânea parece ter aceitado a provocação, com ecos de contemporaneidade, de Jean George Noverre. O mestre de dança, em 1760, ao falar sobre o balé e as rígidas regras da dança da época, afirmava: “Será preciso transgredi-las e delas se afastar constantemente, opondo-se sempre que deixarem de seguir exatamente os movimentos da alma, que não se limitam necessariamente a um número determinado de gestos”. Num mundo de tantas conquistas e descobertas sobre nós, seres humanos, seria no mínimo redutor ficar tratando a dança como apenas uma repetição mecânica de passos bem executados. Fazer tais passos, na música, ursos, cavalos e *poodles* também fazem. Creio que o ser humano pode ir mais longe que isso. Talvez este seja o incômodo proposto por esta tal de dança contemporânea. O de que podemos ser mais e muitos.

<http://idanca.net/esta-tal-de-danca-contemporanea/> Acesso em 10 abr 2013

Postado por Airton Tomazzoni em 17/04/2006, na página colunista do site idanca.
Este texto foi originalmente escrito para a revista Aplauso (nº 70)